

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, novembro de 2010, número 35. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

“Eu apoio o MST”

ARTIGO DO MÊS

Comentários sobre o avanço da cana-de-açúcar e sobre a redução da produção de alimentos básicos no Estado de São Paulo

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural

Porto de Galinhas – Pernambuco, 15 a 19 de novembro de 2010

Colóquio: reformas agrárias nos governos Evo e Lula

Presidente Prudente – São Paulo, 30 de novembro de 2010

XIX Encontro Nacional dos Estudantes de Geografia - ENEG

Vitória – Espírito Santo, 6 a 12 de fevereiro de 2011

PUBLICAÇÃO



Relatório DATALUTA Brasil - 2009.

Autor: Rede DATALUTA - Coord. Bernardo Mançano Fernandes.

O relatório DATALUTA 2009 possibilita uma análise mais apurada dos rumos da reforma agrária no Brasil. A elaboração do primeiro relatório DATALUTA em 1999, com os dados de 1998, foi o início desta publicação de categorias essenciais da questão agrária brasileira, superando a dificuldade de acesso aos dados sistematizados sobre ocupações e assentamentos. Hoje o DATALUTA tornou-se uma referência internacional para os estudiosos da questão agrária, possibilitando intercâmbios de pesquisa com diversos países.

APOIO



Elaborado por Rubens dos Santos Romão Souza e Danilo Valentin Pereira. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATALUTA em www.fct.unesp.br/nera

“EU APOIO O MST”

Tiago Egídio Avanço Cubas
Pesquisador do NERA
tiagotec_geo05@yahoo.com.br

*“Eu nasci sem terra,
Sim, é o filho nativo nascido nas armas de Zapata,
passeie pelas cabanas
E pelos escombros das cidades,
Mesmos corpos enterrados famintos
Mas com sobrenomes diferentes,
Estes abutres roubam tudo
Não deixam nada além de correntes,
Escolha um ponto no globo,
Sim, é tudo igual”*
Calm Like a Bomb (Rage Against de Machine)

Chico Buarque, cantor e compositor; Zack de La Rocha, Tom Morello, Tom Commenford e Brad Wilk, músicos e integrantes do RATM (Rage Against the Machine)¹; Noam Chomsky, intelectual e lingüista; Wagner Moura, Benício Del Toro e Osmar Prado, atores; Dom Pedro Casaldáliga, bispo; André Singer, cientista político; o que essas pessoas têm em comum? Elas apóiam o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-terra). Quando fazemos essa pergunta, estamos pensando na conotação política do discurso e na expressão do pensamento dessas personalidades que tem visibilidade social (capital social). E com o simples ato de dizerem “eu apóio o MST”, estão espacializando a luta pela terra e fortalecendo o território imaterial do campesinato.

A Rede Globo - uma das maiores transnacionais de comunicação no mundo, parte do grupo empresarial Organizações Globo e que detém o poder de dizer e assim estabelecer juízo de valor (BOLANOS e BRITTOS, 1995) - no caso da *globo.com* e jornais televisivos, exprimiram no discurso de reportagem noções não-pejorativas em relação ao MST e um corte de imagem na transmissão ao vivo da banda RATM num festival. Questões intrigantes que revelam a dinâmica da imprensa, nas suas projeções imateriais, contraditórias e totalmente parciais.

Em um primeiro momento vemos na Figura 1 o ator *hollywoodiano*, Benício Del Toro, de origem Porto Riquenha, junto a João Pedro Stédile (Coordenador Nacional do MST), Fernando Moraes (escritor) e Priscila Camargo (atriz) na Escola Nacional Florestan Fernandes em Guararema (SP) no dia 16 de setembro de 2010².

¹ Banda norte-americana da década de 1990 e que tem posições políticas com base numa sociedade socialista, por isso o significado do seu nome como “A Fúria contra a Máquina”. Suas músicas revelam uma sociedade construída em torno de fetiches, mentiras, e que a única saída é o rompimento.

² Reportagens coletadas: “Benício Del Toro visita escola do MST em São Paulo”. Disponível em: www.globo.com, visitado em 16 de setembro de 2010 as 19:35. E “Benício Del Toro visita escola do MST”. Disponível em: www.mst.org.br, visitado em 16 de setembro de 2010 as 19:47.

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

Figura 1 - A representação da luta pela terra e o artista Benício Del Toro



Fonte: globo.com (16/9/2010)

O mesmo ator dos filmes, conhecidos mundialmente, “Snatch, entre porcos e diamantes”, “21 gramas”, “Caçado”, “Sin City” e “Che” nas partes 1 e 2 como o próprio Ernesto Che Guevara, disse: “O MST traz oportunidade e esperança ao ser humano. Oportunidade de educação, de mudança. Tem os mesmos princípios que defendia Che Guevara, é portanto um movimento guevarista”. Palavras essas noticiadas na primeira página do *globo.com* do dia 16 de setembro de 2010. A fama mundial desse ator superou, momentaneamente, a imagem negativa das ocupações retratadas como “invasões” e dos sem-terra e trabalhadores rurais retratados como “baderneiros”. Novos elementos foram levantados para formação social da população, o MST como movimento legítimo, como escola de formação, como uma idéia e opção de um mundo melhor.

Em um segundo momento, pudemos ver a reportagem também de página inicial da *globo.com* publicada no dia 9 de outubro de 2010³, onde o guitarrista do Rage Against The Machine, Tom Morello, disse que forneceria ingressos gratuitamente ao MST por ser um movimento legítimo. Após isso, no show, a Rede Globo interrompeu ao vivo a transmissão do festival SWU (*Start With You*) quando essa banda se apresentava. E como vemos na Figura 2, Tom Morello vestia um boné do MST e dedicava a música *People of the Sun* a

Figura 2 - Tom Morello e Zack de La Rocha no SWU



Fonte: mst.org.br (10/10/2010)

esse movimento, numa alusão a civilização Maia relacionada a construção de uma nova sociedade. Mesmo com esse corte é interessante notarmos a possibilidade de um novo discurso levantado por essa banda que demonstra sua ideologia ao escancarar a realidade contraditória capitalista pelas suas músicas e atitudes, e assim legitima o território imaterial do camponês, do não-capital.

A partir disso pensamos o poder do discurso, e de quem o faz, e de quem pode fazê-lo como inerente a todo esse processo de espacialização política que culmina no território, suas conflitualidades, intencionalidades, mas, sobretudo a formação da identidade cultural coletiva. A comunicação então passa a ser uma questão de mediações, uma questão cultural (BERGER, 1996). Por conseqüência um reforço ou ao território imaterial do capital, ou território imaterial do não-capital.

³ Disponível em: www.globo.com, visitado no dia 9 de outubro de 2010 as 22 horas.
Disponível em www.fct.unesp.br/nera

As condições sócio-históricas influenciam direta e indiretamente a formação da identidade cultural, e a cultura coletiva que reage dialeticamente com a formação do território imaterial que se expressa no território material (FERNANDES, 2009). Assim também Herman e Chomsky (2003) e Chomsky (2010) em seus estudos relatam a influência da mídia na formação social ao fazer julgamentos apressados, legitimar acontecimentos, simplificar fatos, desviar a atenção do público, etc. como estratégias para expor a sua ideologia. Desse modo os meios de comunicação contribuem para a formação social e conseqüentemente estigmatizam condutas de organizações legítimas, como o MST (CUBAS, 2009), legitimam o território do capital, e partir disso concretizam territórios imateriais (FELÍCIO, 2010).

“Eu apoio o MST”, que também é uma campanha do próprio movimento disponibilizada no seu site, pôde ser vista em todo o país revelando novos ingredientes para a formação da identidade cultural da população brasileira. A contradição é a atitude do editorial da Rede Globo no corte a programação ao vivo. Contudo é nítido nos textos das notícias, na disposição e enquadramento das fotos, a perspectiva de uma realidade não contemplada pela população em geral no seu cotidiano, ou seja, a ideologia camponesa aparece sem traços de conflitos e/ou agressividade. O discurso hegemônico, dessa vez abre uma possibilidade para a Questão Agrária, incorporando novos elementos que podem expor uma realidade não conhecida, a realidade da luta pela terra a partir da ótica de construção de um outro modelo de reprodução econômica, política, cultural e sobretudo, social.

Referências

BERGER, Christa. **Campo em confronto: jornalismo e movimentos sociais**. Tese de Doutorado (ECA), USP. 1996

BOLANOS, César e BRITTOS, Valério. **Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia**. São Paulo: Paulus Editora. 2005.

CHOMSKY, Noam. **Chomsky e as 10 estratégias de manipulação midiática**. Disponível em: <http://podereinformacao.wordpress.com/2010/07/29/chomsky-e-as-dez-estrategias-de-manipulacao-midiatica>, visitado em 8 de Agosto de 2010 as 15:00.

FELICIO, Munir Jorge. **O território imaterial do campesinato**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 5, n. 9, p. 18-32, fev., 2010.

FERNANDES, Bernardo. **Sobre a tipologia de territórios**. In: SAQUET, Aurélio Marcos; SPOSITO, Eliseu Savério. Org. Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos, p. 197-215. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

HERMAN, Edward S.; CHOMSKY, Noam. **A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia**. São Paulo: Editora Futura, 2003.